



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FARMACOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Letícia Ferreira Amaral, Laisa Mansano, Luiz Gustavo Bernardes, Lais Queiroz Morais, Danielle Cristina Tonello Pequito (Orientadora)

e-mail: danipequito@gmail.com.

Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas-MS, Brasil

Área: Morfofisiologia e Farmacologia

Formato: Pôster

O diabetes não é uma doença apenas, mas um grupo de distúrbios metabólicos que têm em comum a hiperglicemia relacionada à deficiência na secreção de insulina e/ou problemas na sua ação. O diabetes mellitus (DM) vem crescendo no Brasil e no mundo, no momento atinge milhões de pessoas. Diante da complexidade do diabetes e do modo como afeta a qualidade de vida, se buscou entender a terapêutica farmacológica do DM nesse trabalho, através da análise de prontuários. Foram coletados dados de 13 prontuários de pacientes que usavam insulina e/ou antidiabéticos orais na ESF Vila Piloto, em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Foram analisadas variáveis como sexo, idade, diagnóstico e medicamentos receitados e/ou retirados; verificando frequências, médias, modas, desvio padrão e os comparando. Encontramos que a maioria dos pacientes (76,92%) apresentou o diagnóstico de diabetes mellitus não especificado - sem complicações e em segundo lugar o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2. A droga mais utilizada foi a metformina 850mg, usada por 9 dos 13 pacientes, seguida de sulfoniluréias. Não houve uso de outras classes de antidiabéticos orais. Observamos o predomínio de mulheres (76,92%) e de idosos (69,23%) na amostra. O grande uso da metformina tem relação com o fato de ser uma droga considerada como primeira escolha, devido à sua segurança e a compatibilidade com outros medicamentos, e, baseado nos resultados desse trabalho, parece ser bem aceita entre médicos e pacientes. O grande número de idosos observado mostra que a DM se torna mais comum com o avanço da idade, especialmente entre aqueles diagnosticados com o tipo 2 da doença, que foi o mais presente entre os diagnósticos de diabetes especificado e é o tipo mais frequente epidemiologicamente. Apesar de ser limitado, devido ao tamanho da amostra, foi possível verificar o perfil de diabéticos e as principais escolhas terapêuticas.

Descritores: Diabetes Mellitus; Antidiabéticos Orais; Insulina.